

ESCUTISMO

Partir para o campo - 2

(Continuação)

Uma chefia de campo é uma fraternidade escutista e não um grupo de colegas. É bom que esteja ligada pela amizade, é certo, mas os jovens devem sobretudo perceber que ela está ao seu serviço. E que é o serviço que constrói a unidade a qualquer hora, a qualquer momento do acampamento. É muito exigente, mas vós prometeste-o quando vos tornastes Chefes Escutas. Uma vez que aceitaste livremente esta missão, não poderei fazer a injúria de supor que a possam exercer mediocrementemente.

Diria ainda que, se um Chefe deve ser um "super Escuta", não deve no entanto tomar-se por um "super homem". Como todos, tem necessidade de respirar um pouco e de descansar bastante. Viver um dia inteiro com crianças ou adolescentes supõe uma boa dose de lucidez, de domínio de si próprio, de paciência e de humor: todas as qualidades que um indivíduo normal não será capaz de demonstrar se estiver extenuado, se se alimenta mal e não descansa o suficiente. O vosso primeiro dever, repito-o, é o de estardes disponíveis.

(Traduzido do Livro *Scoutisme au fil des jours* das edições C.L.D., cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 3ª feira não haverá Missa por o pároco ter outros compromissos pastorais; Devido às Festas da S.ra da Agonia também não haverá Missa na 5ª e na 6ª feira e a Missa de Sábado passa para as 19 h.

Ofertório para as Migrações: O Ofertório das Missas deste domingo reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações).

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17	Ter		
18	Qua	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva; Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
19	Qui		
20	Sex		
21	Sáb	19	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Armando de Passos
22	Dom	9,45	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel Basílio Barcelos Lima

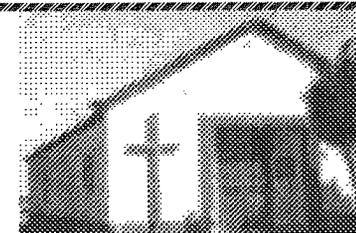
PARÓQUIA VIVA

Nº 157 - 15/08/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Assunção de Nossa Senhora - Ano C



«fruto do teu ventre...» (Evangelho)

«Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. ... Ela teve um filho varão, que há-de reger todas as nações ... (1ª leitura); «Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o

O conjunto das outras religiões chega aos 3 mil e trezentos representantes.

Ao contrário do que aconteceu em Sidney, contudo, a assistência religiosa durante os Jogos aos milhares de atletas, delegados, jornalistas e público em geral não se vai processar em espaços separados, com todas as religiões a terem de enfrentar a oposição da Igreja Ortodoxa da Grécia. A minoria muçulmana chegou mesmo a pedir aos muçulmanos que "boicotassem os Jogos Olímpicos" por causa da forma como são tratados na Grécia.

De facto, em 2000, a Aldeia Olímpica contava com excelentes infra-estruturas para o acompanhamento espiritual dos atletas, com um centro operativo aberto desde as 6 da manhã às 11 da noite. Mesmo durante a noite, havia sempre uma pessoa disponível para os atletas.

Diga-se que Sidney testemunhou 25 baptismos católicos, a título de curiosidade. Atenas, ou a sua maioria Ortodoxa, nem quer pensar nessa possibilidade.

Segundo os responsáveis católicos na Grécia, o aspecto da assistência religiosa foi fortemente penalizado em detrimento de outros sectores e o Comité Organizativo Religioso é composto por uma única pessoa. Na Aldeia Olímpica apenas estão preparados alguns lugares de culto para as maiores religiões e, no caso da confissões cristãs - que não a Igreja Ortodoxa da Grécia -, todos têm de partilhar o mesmo espaço para os serviços religiosos.

(Continua na pág. 3)

A celebração de te nos Jogos Olímpicos

O Arcebispo católico de Atenas, D. Nikolaos Foskolos, anunciou uma solene celebração eucarística de boas-vindas aos participantes nos Jogos Olímpicos de Atenas, na catedral católica de São Dionísio, no dia 11 de Agosto, dois dias antes da abertura oficial dos Jogos. D. Foskolos justificou a opção, referindo que "os Jogos Olímpicos são um acontecimento diante do qual a Igreja não pode ficar indiferente".

Os atletas podem declarar, no formulário que lhes é entregue, qual é a sua Religião. A partir daí é organizada toda a assistência religiosa, com cerimónias e espaços próprios de celebração, este ano bastante mais limitados. Sabe-se que haverá nos Jogos perto de 5 mil católicos, 4 mil protestantes, 2 mil Ortodoxos, 2 mil Muçulmanos e centenas de hindus ou budistas, por exemplo.

Assunção de Nossa Senhora – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A ASSUNÇÃO DE MARIA É A ESPERANÇA DE UM MUNDO NOVO – Estamos acostumados a pensar na salvação como salvação «da alma». Isso, porém, não corresponde à fé cristã. Deus projecta salvar o homem inteiro, transformando completamente o seu ser, a fim de que a humanidade se torne conforme à imagem do Seu Filho Jesus ressuscitado, o Novo Adão, criado «à imagem e semelhança de Deus». Em Maria assumpta ao céu a comunidade cristã é convidada a contemplar esse projecto de Deus que atinge a totalidade da Sua criação, assumindo também a materialidade da vida e da história.

No meio das contradições históricas e sociais em que são gerados, os pobres encontram-se, e é nesse encontro que Deus os liberta e lhes dá a vida, invertendo radicalmente as situações sociais (*Evangelho*). A ressurreição de Jesus é o fundamento da esperança de todos nós vencermos a luta contra o mal, ressuscitando para uma vida nova, onde Deus será «tudo em todos» (*II leitura*). Deste modo, o povo dos filhos de Deus, que nasceram em Jesus, vai combater e triunfar sobre todo o mal (*I leitura*).

1ª leitura: Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a.10ab

«Uma mulher revestida de sol e com a lua debaixo dos pés» – A Mulher, que na glória e na dor, dá à luz um Filho, contra o Qual se encarna o dragão, é a imagem de Maria, que, pela sua fé e pela sua fidelidade, deu ao mundo o Salvador.

Mas o mistério de Maria é o mistério da igreja que, pela graça, gera Cristo nas almas, prolongando na luz e nas trevas, na luta e na glória, a vocação de Maria. Por isso, a Mãe contemplada por João na sua visão, é, ao mesmo tempo, Maria e a Igreja. É Maria, enquanto modelo da Igreja.

2ª leitura: 1 Cor. 15, 20-27

«Primeiro, Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo» – Se às primícias se seguem os frutos da colheita, à Ressurreição de Cristo seguir-se-á a nossa. Ele é o vencedor da morte. Mas como poderia sê-lo, se Ele não vencesse a morte em todos os que são Seus, em todo o Seu Povo?

Ora, Maria foi o primeiro membro do Povo de Deus a participar da vitória de Cristo. Pela Sua Assunção, Ela entrou na glória de Cristo, tornando-Se, com Jesus Ressuscitado, as «primícias» de todos os ressuscitados.

Evangelho: Lc. 1, 39-56

«O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: exaltou os humildes» – A vinda do Messias é a grande obra de Deus, pela qual se cumprem os Seus desígnios de salvação. Mas esta vinda e a obra redentora, que com ela se inicia, só são possíveis graças à colaboração de Maria, «Mãe do Senhor», isto é, de Deus. Por essa razão, Isabel chama-A bendita entre todas as mulheres, pois, pela Sua Maternidade divina, as supera a todas.

Maria sabe, porém, que a glória única de ser Mãe de Deus se deve apenas à eleição divina. Por isso, fazendo-Se intérprete de todos os que esperam a Redenção, canta as misericórdias e o poder de Deus, que n' Ela realizou grandes coisas.

ESCUTISMO

Partir para o campo - 2

Ensinar pelo exemplo

A todos, enfim, Chefes e Assistentes, gostaria de vos dizer que é um acampamento escutista que vos está confiado, e não uma colónia de férias. Ao dizer isto não significa que as colónias de férias sejam inferiores aos acampamentos, mas estes devem ser diferentes pelas suas finalidades e pela sua pedagogia.

Em qualquer momento, os meios utilizados no acampamento devem visar as cinco finalidades educativas do Escutismo. Sacrificá-las, nem que seja só uma, seria nunca mais fazer Escutismo. Se cada um, em campo, pequeno ou grande, deve fazer o seu exame de consciência em relação à Lei do Escuta, deveis além disso, na qualidade de Chefes, de o fazer também à luz das cinco finalidades educativas. E não se trata, creiam-no, de uma leve exigência.

Há ainda uma outra diferença com os centros de férias: os Chefes não são animadores, mas sim testemunhas. É o vosso exemplo que ensina o Escutismo. Não exijais, pois, nada que não respeiteis vós mesmos, quer se trate de ordem ou de disciplina, de silêncio ou de esforço. Nada seria mais prejudicial ao sucesso de um acampamento, em profundidade, do que Chefes que não o vivam, eles próprios, como verdadeiros Escutas.

Como orientar jovens para as cinco finalidades educativas, como lhes suscitar o desejo de as atingir, se não estais mais próximos delas do que eles e se não fazeis delas o vosso ideal de vida? Por muito brilhante que seja o vosso programa, muito belo o local, sedutoras as actividades e conseguidas as veladas, o vosso acampamento só será um sucesso se os jovens regressarem com a convicção que os seus Chefes foram os melhores Escutas do acampamento, aqueles que se devem imitar para dar cumprimento à sua Promessa escutista.

(Continua na pág. 4)

A celebração de fé nos Jogos Olímpicos

(Continuação)

Apesar de todos os entraves, haverá sacerdotes católicos disponíveis das 8 da manhã às 10 da noite, de 13 a 29 de Agosto e de 17 a 28 de Setembro, para os Jogos Paraolímpicos.

João Paulo II disse esperar que os Jogos Olímpicos deste ano sejam sinal de paz e entendimento entre os povos.

“Desejo de todo o coração que no mundo, hoje tão conturbado e envolto em tantas formas de ódio e violência, o importante acontecimento desportivo dos Jogos constitua uma ocasião de sereno encontro e ajude a promover o entendimento e a paz entre os povos”, declarou o Papa.

O líder da Igreja Católica saudou todos os participantes nesta edição dos Jogos Olímpicos e a própria cidade de Atenas, lembrando a visita ali efectuada por ocasião da peregrinação em que seguiu as pegadas do Apóstolo S. Paulo.

A Sociedade Bíblica da Grécia publicou para esta ocasião um pequeno livro, em 11 línguas, intitulado “O Apóstolo Paulo na Grécia”, correspondendo à passagem dos Actos dos Apóstolos 16, 1 - 20, 6. Com esta iniciativa pretendeu-se sublinhar o carácter global dos Jogos e do Cristianismo, na sua relação com a Grécia.

A mesma Sociedade Bíblica irá distribuir, gratuitamente, uma edição em inglês do Novo Testamento.

Octávio Carmo